

**Evangelho: Mt 17, 1-9**

1. **O seguimento do Mestre da Justiça.** A TRANSFIGURAÇÃO de Jesus está presente em Mateus, Marcos e Lucas. Mas cada evangelista deu a esse fato cores próprias de acordo com os objetivos de cada evangelho.

Para Mateus, a transfiguração de Jesus serve para mostrar que *ele é o novo Moisés, o Servo de Javé e o Profeta por meio do qual chega a nós o Reino da Justiça.*

Nosso texto pertence à parte narrativa (13,53-17,27) do 4º. Livrinho, e pode ser resumida assim: *o seguimento do Mestre da Justiça.*

2. **Veremos:** **a. Rei, Servo e Profeta** - vv. 1-4  
**b. Jesus é o Filho amado do Pai** - vv. 5-9

a. Rei, Servo e Profeta - vv. 1-4

3. **O que Deus planejou para o ser humano.** Mateus situa o episódio "seis dias depois". Esse dado merece consideração. O evangelista está pensando na semana da criação (Gn 1).

***No sexto dia Deus criou o ser humano.*** Lá se afirma que, a seguir, Deus descansou. Aqui, "seis dias depois", ***Jesus mostra, - mediante a transfiguração, - a plena realização daquilo que Deus planejou para o ser humano.***

4. **Mateus fala de uma alta montanha** (v.1). Para o povo da Bíblia, ***a montanha é o lugar onde Deus se dá a conhecer.*** Essa montanha contrasta com a das tentações (4,8), onde Jesus foi tentado a realizar a justiça do Reino mediante a usurpação do poder. A montanha das tentações é o lugar da manifestação da idolatria.

5. **Jesus é o rosto brilhante do Pai**. O texto afirma que o rosto de Jesus brilhou

como o sol, e as suas roupas ficaram brancas como a luz (v.2). Isso demonstra que a justiça do Reino vai triunfar (- cf. 13,43 : "os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai" -) e que Jesus é superior a Moisés, cujo rosto brilhou sobre o monte (cf. Ex 34,29-35). **Jesus é o rosto brilhante do Pai.** Ele trouxe a nova Lei (cf. o Sermão da Montanha).

6. **Moisés e Elias**, - que representam a Lei e os Profetas respectivamente, - foram pessoas que falaram diretamente com Deus no monte Sinai. Agora, porém, estão falando com **Jesus** (v.3), *o Homem que fala em nome de Deus. A partir desse momento, as pessoas falam diretamente com Deus falando com Jesus.*

7. **Pedro pretende pôr Jesus em pé de igualdade com Moisés e Elias**, fazendo uma tenda para cada um deles: *"se queres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias"*(v.4).

**Mas Jesus já havia afirmado que veio dar pleno cumprimento à Lei e aos**

**Profetas**, representados por Moisés e Elias (cf. 5,17). Além disso, *"todos os profetas*

*bem como a Lei profetizaram até João"*(11,13). **Jesus é, - para nós, - aquele**

**que trouxe a nova lei e cumpre as profecias.** De fato, é uma característica de

Mateus, em todo o seu evangelho, mostrar que Jesus cumpre as profecias.

b. Jesus é o Filho amado do Pai - vv. 5-9

8. **O Filho Amado do Pai.**

8.1. No Antigo Testamento, Israel era o filho primogênito de Javé (cf. Ex 4,22; Dt 14,1).

8.2. Na transfiguração, Jesus é proclamado pelo Pai "**Filho Amado, no qual encontro**

**a minha complacência. Escutem o que ele diz!**". Mateus quis marcar seu

evangelho com essa expressão. De fato, **ela aparece:**

- **no início** (batismo de Jesus, 3,17: "Este é o meu Filho querido, o meu Predileto" ),

- **no meio** (transfiguração, 17,5: "Este é o meu Filho amado, o meu Predileto" )

- e **no fim** ( cf. 27,54 : "realmente este era o Filho de Deus" ).

8.3. A expressão "*Filho Amado*" do v. 5 recorda várias passagens do AT.

- Sl 2,6-7: "*Fui eu que consagrei meu rei sobre Sião...Tu és meu Filho, eu hoje te gerei*",

demonstra que Jesus é o Rei que cumpre a justiça do Reino.

- Is 42,1: "*Vede meu servo, a quem sustento, meu escolhido, a quem prefiro. Pus sobre ele*

*o meu espírito, para que promova o direito entre as nações*". Jesus é

esse

Servo, pois cumpre a Justiça do Reino entregando a própria

vida.

- Dt 18,15: "*Javé teu Deus suscitará um profeta como eu (Moisés) no meio de ti, dentre os*

*teus irmãos, e vós o ouvireis*". Jesus é esse profeta que cumpre a

vontade

do Pai ( cf. Mt 3,15: "precisamos cumprir toda a justiça").

9. **A reação dos discípulos é de medo:** "*eles ficaram muito assustados e caíram com*

*o rosto em terra*" (v.6). Na Bíblia, essa é a reação característica dos que recebe-

ram grandes revelações divinas. Jesus substitui o medo pela coragem : "*ao abrir*

*os olhos, os discípulos não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus*" (v.8).

9.1. ***Quando abrimos os olhos da fé, constatamos que o grande anúncio é a pes-***

***soa de Jesus que comunica o projeto do Pai.***

9.2. Esse anúncio seria incompleto se não levasse em conta que ***esse mesmo Jesus,***

***revelado como Rei, Servo e Profeta, - é o mesmo Jesus que deu a conhecer tudo o***

***que o Pai projetou para nós passando pela morte e ressuscitando: "a ninguém***

***contem essa visão, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos*"**

(v.9). É, portanto, tempo de anúncio da realeza, serviço e profecia de Jesus

que trouxe para o centro da nossa história o Reino de Deus e sua justiça ( cf.

6,33 ).

10. **A transfiguração de Jesus é sinal de sua ressurreição,** vencendo a morte e a

Sociedade violenta que o matou. ***Ela se torna, assim, anúncio da vitória da justiça sobre a injustiça.*** Nada nem ninguém poderá deter o projeto de Deus, que é liberdade e vida plena para toda criatura.

**1ª. Leitura: Gn 12, 1- 4**

11. **A vocação de Abrão marca a origem do povo de Deus.** Os primeiros doze capítulos do Gênesis apresentam *algumas tentativas de reverter o processo da violência que caracterizou os inícios da história humana*, desde o crime de Caim (4,1-16) até a torre de Babel (11,1-9): o nascimento de Set (4,25), o surgimento de Noé (6,8) e, finalmente, o chamado de Abrão (12,1-4a).

12. **Abraão**, - *avançado em idade*, - **não tinha filhos**, e sua mulher era estéril.

12.1. Além disso, *Deus lhe pede que deixe sua terra, parentes e familiares rumo a uma terra* que por enquanto é somente promessa (4,1).

12.2. *O que Abraão mais desejava?* Certamente descendência e terra para viver.

E é justamente isso que Javé lhe promete: *"vai para a terra que eu vou te mostrar. Farei de ti um grande povo. Vou abençoar-te e tornar grande o teu nome, de tal modo que ele se torne uma bênção"*(vv.1b-2).

12.3. Para o povo da Bíblia, ***a bênção está intimamente associada à vida*** que pas-

sa de pai para filho, garantida pela herança dos bens que dão sustentação à vida. Abraão recebe, portanto, a promessa de obter o que mais esperava,

***porque o Deus que fala com ele é companheiro e aliado***: *"vou abençoar os que te abençoarem e amaldiçoar os que te amaldiçoarem"* (v.3a).

13. **Abraão é a origem do povo de Deus, mas é também o início de nova huma-**

**nidade.** Ele não é somente pai do povo de Deus. Sua paternidade atinge os povos todos: *"em ti serão abençoadas todas as famílias da terra"* (v.3b). **É o primeiro responsável pelo projeto que Deus tem para a humanidade inteira:** quem se orientar por ele estará caminhando rumo à bênção, que é vida e plenitude de bens. O caminho se faz pela fé no Deus da promessa: *"E Abraão partiu, como o Senhor lhe havia dito"* (v.4a).

## **2ª. Leitura: 2 Tm 1, 8b - 10**

14. **Paulo está preso e sabe que - em breve - será morto.** Essa notícia abalou

Timóteo, - seu filho querido na fé, - líder da comunidade cristã de Éfeso.

14.1. O fato de Timóteo ter ficado abalado serve de ocasião para Paulo lhe escre-

*ver esta carta - testamento, encorajando-o nas indecisões.*

14.2. *A consciência e a coragem de Paulo nos surpreendem:* sabe que vai morrer

abandonado por todos e que seus adversários poderão inclusive bater palmas

por sua condenação.

14.3. Mesmo assim transmite, - na carta, - aquele espírito profético dos porões que

as pessoas de fé atribuem à ação do Espírito. *Para Paulo, isso é o poder*

*de Deus no qual confia* (v.8b).

15. **Sofrimento por causa do evangelho.** Timóteo, - de caráter sensível e um tanto

indeciso, - *é convidado a se solidarizar com esse sofrimento,* consequência da

atitude de Paulo em relação ao evangelho (v.8b).

***E solidarizar-se significa***

***assumir corajosamente a tribulação*** (cadeia, tortura e todos os atos de arbitrariedade) co-

mo parte de um processo que vai abrindo espaços para o crescimento do Evange-

lho na sociedade.

16. **As convicções de Paulo** são o que nos chamam a atenção no texto.

1º.: *ele confia no poder de Deus* mesmo sabendo que vai morrer.

2º.: *está profundamente enraizado no Mistério Pascal,* de onde brotaram nossa

salvação e vocação à santidade, - não por mérito nosso, - mas por graça de Deus a nós concedida em Jesus Cristo (v.9).

17. **Cristo Jesus é o portador do projeto de Deus, escondido desde os tempos eternos, mas agora manifestado na pessoa e na vida de Jesus que, - ao ressuscitar, - venceu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade**(v.10).

Este é o evangelho que Paulo sempre pregou *E agora está disposto a dar a vida por aquilo que sempre orientou sua vida.*

### Refletindo . . .

1. **No início da subida de Jesus a Jerusalém.** Cada ano, o segundo domingo da quaresma traz o evangelho da Transfiguração, *no início da subida de Jesus a Jerusalém, onde ele levará a termo a vontade do Pai.*
  - 1.1. **Acompanhamos Jesus no seu caminho.** Ora, neste caminho, - para não desfalecermos em nossa fé, - *é bom termos diante dos olhos* - como João, Tiago e Pedro, as testemunhas privilegiadas, - *a glória daquele que vai ser aniquilado*, o Filho e Servo de Deus, e escutarmos a voz que sai da nuvem: "*escutai-o !*".
2. **Cada ano** também a 1ª. leitura apresenta um dos grandes momentos da caminhada do antigo povo de Deus; neste ano, a vocação de Abraão. "*Sai da tua terra*". *Largar o que consideramos adquirido é a condição para caminhar no rumo que Deus indica.*
3. **A fé e a confiança de Abraão são fruto da experiência que faz de Deus.** A garantia de terra e de liberdade são fundamentais na vida dos pastores e de todos os homens.  
*A terra é promessa e dom de Deus, porém é necessário que Abraão esteja disposto a romper com as seguranças da vida* que impedem a caminhada na direção que Deus aponta. *Confiar no Deus da promessa é ter a certeza de um mundo sem exploração e sem fome: um mundo de igualdade, solidariedade e fraternidade.*
4. **A "vocação santa".** A 2ª. leitura aponta *a "vocação santa" que recebemos em virtude do designio de Deus e com a ajuda transformadora de sua graça, dada em Cristo, no qual resplandece a vitória sobre a morte.*
  - 4.1. Essa vitória final, Pedro, Tiago e João a viram antecipadamente, e atestada por Moisés (a Lei) e Elias (os Profetas), no monte da Transfiguração.
  - 4.2. *A visão desta glória é acompanhada pela voz: "ESCUTAI-O",* que lembra "*OUVE, Ó ISRAEL !*" de Dt 6,4. É um prelúdio da ressurreição - por isso as testemu-

nhas devem guardar o silêncio até que esta se realize.

5. **Nossa vocação**. *Jesus revela em si mesmo o termo de nossa vocação, na medida em que nós nos unimos a Ele pela obediência à autoridade de sua Palavra, pela adesão da fé.* ASSIM, ***nossa vida não é posição adquirida, mas caminho***, dinamizado por uma vocação cujo termo, - embora ainda escondido, - já é revelado em Jesus Cristo.
6. **Para essa caminhada** - assim reza a oração do dia, - ***é preciso que sejamos alimentados com a Palavra que nos vem do Filho Amado*** (- "Escutai-o" -). Assim, com o olhar da fé purificado, participaremos já na terra da realidade eterna de Deus mesmo (oração final).
7. **Nossa adesão a Ele nos move de etapa em etapa**. *Sua glória é a luz que ilumina o caminho que nós somos chamados a percorrer.* A sequência da predição da Paixão (Mt 16,21-23) e da Transfiguração de Jesus (17,1-9) projeta para nós esse caminho: ***"pela cruz à glória"*** (prefácio). ***A lógica de Deus entra em choque com o mundo, que só quer conquistar e dominar, mas é vitoriosa em quem é fiel.***
8. **Viver é ser chamado por Deus e entregar-se à sua Palavra.**
  - 8.1. ***No AT, Abraão é o exemplo disso. Tem de deixar toda segurança e confiar-se cegamente à promessa de Deus.***
  - 8.2. ***Jesus, no NT, é a plenitude dessa atitude. Antes de iniciar seu caminho***

*rumo a Jerusalém, ele encontra Deus na oração, na montanha. Aí, Deus o confirma na sua vocação.* E, ao mesmo tempo, dá aos discípulos segurança para que sigam Jesus: mostra-lhes Jesus transfigurado pela glória e proclama que este seu Filho é o portador do seu bem-querer, de seu projeto. Se incluirmos em nossa meditação a 2ª. leitura de hoje aprenderemos que nossa "santa vocação" não é um peso, mas uma graça de Deus. Portanto, não nos deve assustar.

9. **A prática cristã exige conversão permanente para arriscar uma nova caminhada, unida a Cristo e junto com os irmãos.** Mas para isso a conversão exige largarmos as falsas seguranças que a publicidade da sociedade consumista e as ideologias do proveito próprio e do egoísmo generalizado nos prometem. ***Somos convidados a dar ouvidos ao Filho de Deus, como diz o evangelho, e a receber de Cristo nossa vocação para caminhar atrás dele - até a glória, passando pela cruz.***

*Assim como Abraão escutou a voz de Deus e saiu de sua cidade em busca da terra que Deus lhe prometeu, devemos também largar o que nos prende, para seguir o chamado do Senhor.*

10. **Isto é impossível sem renúncia** (... um termo que saiu de moda). ***Para se lançar em alto mar*** deve-se **largar** as seguranças do porto e levantar as âncoras. ***Para levantar vôo*** é preciso **renunciar** às seguranças do solo para poder contemplar as belezas lá do alto. ***Para contemplar as belezas do horizonte e do pôr do sol***

*no alto da montanha* há que largar as seguranças da planície e enfrentar as agruras das pedras na subida.

11. ***Renúncia não é algo negativo, mas positivo : é a liberdade que nos permite escolher um bem maior.*** QUANDO você encontra algo melhor, deixa de lado o que é menos bom: *isso é renúncia e não exige esforço nenhum.* QUANDO você encontra a pessoa amada, você deixa de lado todas as outras: *isso é renúncia e não exige esforço algum.* QUANDO você encontra um emprego melhor, renuncia ao antigo e isto não é esforço nem sacrifício algum. ***Por isso, que RENUNCIAR é POSITIVO: É ESCOLHER SEMPRE O MELHOR. E é isso que todos querem: sempre o melhor!***
12. ***Assumir a vocação cristã.*** De fato, o "*povo do caminho*" *deve descobrir a renúncia que liberta.* Não privação, mas renúncia. Então saberá assumir sua vocação de seguidor do Mestre da Justiça e anunciador do projeto do Reino de Deus.
13. ***"Este é meu Filho amado, escutai-o". Escutar ... Ouvir ...***  
ESCUTAR = prestar, dar atenção a algo. OUVIR = entender.
  - 13.1. ***Nunca, - como hoje, - foi tão difícil escutar e ouvir o outro.*** Somos envolvidos e movidos por tanto barulho, que *só sabemos fazer barulho.* *Não sabemos fazer silêncio* ou *desaprendemos a fazer silêncio.* Queremos falar, falar! ... E quando se fala não se consegue ouvir o outro.
  - 13.2. ***Vivemos correndo,***... sempre correndo atrás de não sei o quê. E correndo, não dá para fazer silêncio. E correndo e sem fazer silêncio não dá para ouvir o outro. Parece que só nós temos a verdade, por isso só nós queremos falar, falar: não deixamos os outros falarem e muito menos os escutam. Nossos relacionamentos de fraternidade, de amizade vão tão mal porque não sabemos parar e escutar.
  - 13.3. ***Escutar é uma arte.*** Quantas vezes, as pessoas estão falando e nós, - nem bem as ouvimos, - já queremos responder. Responder o quê, se nem bem as ouvimos. Estamos mais preocupados com nossas ideias e argumentos para convencer as pessoas do que escutá-las para saber o que pensam.
14. ***Quaresma está aí para isso: para fazer-nos PARAR, e OUVIR ...*** Olhar para o Pai e olhar para Jesus Cristo. OUVIR O ESPÍRITO, OUVIR JESUS, OUVIR O PAI.
  - 14.1. ***Mais do que nunca, agora é tempo da Palavra de Deus.*** *Precisamos "arrumar tempo" para ouvir o que Deus tem a nos dizer.*
  - 14.2. ***Precisamos fazer silêncio*** ao nosso redor e no nosso interior para poder ouvir Deus ( ... Deus fala baixinho e devagar!). Precisamos esvaziar o coração de tantas preocupações inúteis para *poder "ter espaço e tempo"* de ouvir Deus. Dizemos que amamos a Deus, e ... não temos nem tempo nem disposição de ouvi-lo.
  - 14.3. ***Dizemos muitas vezes que Deus não nos fala ...*** que não conseguimos



ouvir a Deus. ... Jesus nos ensina: precisamos subir à montanha, - deixando aqui embaixo todas as nossas preocupações, - para estarmos lá no alto, no silêncio da montanha a sós, - e encontrarmos-nos com o Pai. Lá teremos tempo e espaço para ouvir o Pai, para entender a mensagem e o projeto que Jesus veio trazer, e sentir o Espírito que restaura, renova e potencializa nossa vida. Só na montanha é possível estar com Deus e senti-lo plenamente e desfrutar da sua presença.

- 14.4. Mais do que nunca, nesta quaresma, *a Palavra de Deus deve estar*, não na nossa mesa ou na estante, mas *no coração*. Parar o tempo, abrir o livro da Carta de Deus, ... ler, ... e deixá-la entrar na alma. Aí, sentiremos a brisa do Espírito de Deus que ventila a nossa vida e a renova e a potencializa.
15. A confiança plena na GRAÇA de Deus deve ser a característica da pessoa que segue o Mestre. *Deus nos salvou gratuitamente em Jesus Cristo*. Ele nos chama com uma santa vocação para servi-lo e amá-lo. A santidade nos faz andar cotidianamente na intimidade divina como o fez Jesus. O cristão é portador da GRAÇA e irradiador da Boa-notícia de Jesus, o Salvador, que venceu a morte e fez brilhar a vida. *O seguidor do Mestre anuncia, - com sua vida, - o projeto salvador de Deus, concebido desde toda eternidade e revelado plenamente em Jesus Cristo*.
16. A vida é um permanente caminhar. *Mas para isso é preciso pôr-se à disposição de Deus com fé e confiança*. Nossa vida tem momentos de muita luz, consolo e força. Porém, não podemos nos acomodar ao que nos garante esses momentos. Não podemos esquecer que seguir Jesus implica "*descer da montanha*", descer da acomodação e imobilismo. Seguir Jesus é entregar-se à busca da construção de uma vida digna para todos, alicerçada na justiça, na verdade e na igualdade.
17. Este é meu Filho Amado, escutai-o!  
*Ó Deus, que nos mandastes ouvir o vosso Filho amado, alimentai nosso espírito com a vossa Palavra, para que, purificado o olhar de nossa fé, nos alegremos com a visão da vossa glória. Amém.*